

Parlamentares da Gâmbia votaram nesta segunda-feira para manter uma lei que proíbe a mutilação genital feminina (MGF), provocando alegria e alívio entre os ativistas.

Trinta e quatro dos 53 legisladores votaram para manter a proibição, que foi introduzida no esporte em 2024, disseram os trabalhadores humanitários ao Guardian. O restante votou pela revogação da medida ”.

Jaha Dukureh, sobrevivente da MGF e fundadora do Safe Hands for Girls disse: "Hoje nós ficamos no lado direito mais uma vez. Mostramos que mesmo se eles incendiarem este país vamos reconstruir para proteger nossas mulheres ou meninas". Hoje vencem a Gâmbia."

Segundo a ONU, o país tem nono maior índice de MGF do mundo. Quase três quartos das mulheres gambianas entre 15 e 49 anos foram submetidas à mutilação genital feminina (MGF), que envolve remoção parcial ou total da genitália externa fêmea; quase dois terços delas tiveram cortes antes dos cinco meses

O projeto de lei foi apresentado no mês de março por Almameh Gibba, que disse ter feito isso para "sustentar a lealdade religiosa e salvaguardar normas culturais" no Estado muçulmano. Foi inicialmente aprovado pela maioria dos deputados? o qual forçou os ativistas pelos direitos humanos intensificarem seus lobbys contra essa medida...

A revogação da lei foi apoiada por clérigos muçulmanos, que detêm grande influência na Gâmbia. um país conservador com 2,7 milhões pessoas

Um imã, Abdoulaye Fatty, ajudou a pagar as multas de três mulheres na aldeia norte Bakadagi que foram consideradas culpadas por mutilar oito meninas no ano passado no primeiro grande condenação sob lei Qualquer condenado pela realização da MGF enfrenta 3 anos ou uma pena para 50.000 Dalasi (570) e ambos

A votação foi realizada após a segunda leitura do projeto de lei, depois da realização de uma consulta numa comissão parlamentar para consultas.

O presidente do Parlamento, Fabakary Tombong Jatta disse: "Não podemos nos envolver no esporte um exercício tão fútil que permita ao projeto de lei prosseguir para uma terceira leitura. A conta é rejeitada e o processo legislativo esgotado."

Judy Gitau, coordenadora do escritório da Equality Now na África aplaudiram o voto de segunda-feira para estabelecer um precedente. Ela disse: "Revogar as leis sobre MGF iria definir uma nova baixa no recuo contra os direitos das mulheres."

Ao mesmo tempo no esporte que saúdam a medida para defender as leis, ativistas de direitos humanos alertaram sobre o fato da necessidade do aumento das ações no país africano ocidental.

Binta Ceesay, gerente de direitos das mulheres da ActionAid Gâmbia disse: "Desde que a MGF foi banida há quase uma década atrás s vezes não era suficiente.

"Depois de votar para defender a proibição, encorajamos os políticos que redobrem seus esforços no fim desta forma da violência contra mulheres e meninas".

Dukureh disse que ela permaneceu alerta para quaisquer outros desafios à lei anti-FGM.

"Não sabemos se isso vai acontecer novamente, mas a maioria dos gambianos ainda acredita na MGF e muitos acreditam que é uma exigência religiosa", disse Dukureh.

Author: voltracvoltec.com.br

Subject: esporte em série b

Keywords: esporte em série b

Update: 2025/1/14 13:11:38